



PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DA PESSOA IDOSA: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E FORTALECIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO

DALMARÉGIA MONTEIRO SILVA; ANA CRISTINA CRUZ AGUIAR CÂMARA;
BARBARA TAISE BARBOSA CUNHA; MARISA PEREIRA MONTEIRO; MARILDA
MONTEIRO SILVA

RESUMO

Este projeto tem como objetivo promover o protagonismo e a participação social da pessoa idosa na Atenção Básica à Saúde, enfatizando estratégias de empoderamento que favoreçam sua inserção no mercado de trabalho. Considerando o envelhecimento populacional e os desafios associados, a inclusão produtiva dos idosos é essencial para sua autonomia financeira, fortalecimento da autoestima e integração social. O estudo busca identificar barreiras enfrentadas pelos idosos, desenvolver ações de capacitação específicas e sensibilizar empregadores e profissionais de saúde para a importância da inclusão ativa dessa população. A metodologia combina diagnóstico qualitativo e quantitativo, workshops participativos, grupos focais e análise documental, seguidos de avaliação contínua. Espera-se contribuir para a superação do preconceito etário e fortalecer a participação efetiva dos idosos nas políticas públicas. A avaliação será contínua, ajustando-se às necessidades locais, visando maior autonomia e um mercado de trabalho mais inclusivo.

Palavras-chave: Participação social; Fortalecimento; Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global e um dos maiores desafios sociais contemporâneos, sendo particularmente relevante no contexto brasileiro. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) apontam que até 2030 aproximadamente 30% da população do país será composta por pessoas com 60 anos ou mais, evidenciando uma transformação demográfica significativa. Essa mudança estrutural na pirâmide etária impacta diversos setores da sociedade, exigindo adaptações nos sistemas de saúde, previdência social, mercado de trabalho e políticas públicas em geral.

Nesse cenário, a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho assume papel central para garantir não apenas a sustentabilidade financeira dessa população, mas também seu protagonismo social e o fortalecimento de sua autonomia. A participação ativa no ambiente laboral contribui para a manutenção da autoestima, saúde mental e integração social dos idosos, fatores essenciais para uma qualidade de vida digna e produtiva (Osório, 2017). Entretanto, apesar dos avanços legislativos, como o Estatuto do Idoso, que assegura direitos específicos, a realidade demonstra que a população idosa ainda enfrenta barreiras estruturais significativas para sua inclusão efetiva no mercado de trabalho. O preconceito etário, ou ageísmo, é uma das principais dificuldades, manifestando-se na resistência de empregadores e na ausência de políticas que promovam a qualificação contínua e adaptação dos ambientes laborais (Silva et al., 2020). Além disso, a falta de programas específicos para capacitação profissional, alinhados às necessidades e limitações próprias dessa faixa etária, reforça a exclusão e perpetua o ciclo de marginalização social (OSÓRIO, 2018).

Nesse contexto, a Atenção Básica à Saúde emerge como um campo estratégico para a promoção do protagonismo e empoderamento dos idosos. Como porta de entrada do sistema de

saúde, essa esfera possui potencial para articular ações integradas que envolvam sensibilização, educação, capacitação e suporte psicossocial, fomentando o controle social e a participação ativa dos idosos nas políticas públicas e no mercado de trabalho. A promoção da inclusão produtiva, aliada à valorização do saber e da experiência acumulados pelos idosos, pode contribuir significativamente para o fortalecimento do tecido social e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (OLIVEIRA, 2019; OSÓRIO, 2018).

Assim, este estudo propõe analisar estratégias que promovam a participação e o protagonismo da pessoa idosa na Atenção Básica à Saúde, no município de Gurupi – TO, focando no empoderamento como caminho para sua inserção qualificada e sustentável no mercado de trabalho. Busca-se compreender as barreiras existentes, identificar potencialidades e desenvolver ações integradas que articulem saúde, capacitação profissional e políticas públicas inclusivas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de intervenção, com abordagem metodológica mista, realizada em parceria com três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Gurupi – TO.

O objetivo foi implementar e avaliar estratégias de empoderamento e protagonismo da pessoa idosa para facilitar sua inclusão no mercado de trabalho.

A amostra envolveu 40 idosos com 60 anos ou mais, selecionados por critério de interesse e disponibilidade, e 12 profissionais de saúde e gestores locais. O processo foi dividido em três etapas:

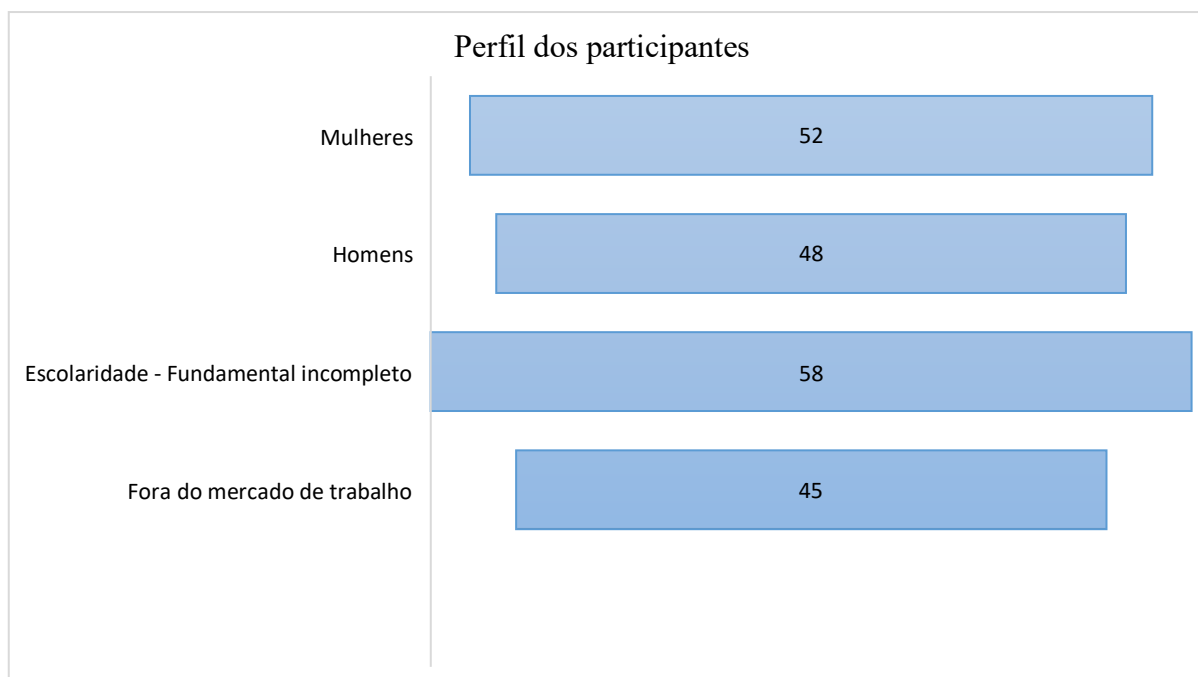
1. Diagnóstico Inicial: aplicação de questionários estruturados para mapear o perfil socioeconômico, condições de saúde e histórico profissional dos idosos, além de entrevistas semiestruturadas com gestores e profissionais da saúde para identificar as barreiras institucionais e comunitárias à inclusão laboral.
2. Intervenção Participativa: realização de workshops temáticos voltados para o empoderamento dos idosos, abordando direitos, protagonismo social e técnicas de busca ativa de emprego. Paralelamente, foram organizados grupos focais com empregadores locais e agentes comunitários para discutir preconceitos e práticas inclusivas, promovendo diálogo e sensibilização.
3. Monitoramento e Avaliação: utilização de análise documental e registro das ações implementadas, acompanhadas de entrevistas pós-intervenção para avaliar percepções dos participantes sobre mudanças em autoestima, protagonismo e inserção no mercado de trabalho.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto os qualitativos passaram por análise temática, permitindo a triangulação dos resultados e uma compreensão aprofundada dos processos de inclusão e empoderamento.

Este desenho metodológico favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento do controle social, ao envolver ativamente idosos, profissionais de saúde e empregadores, garantindo a aderência das estratégias às realidades locais.

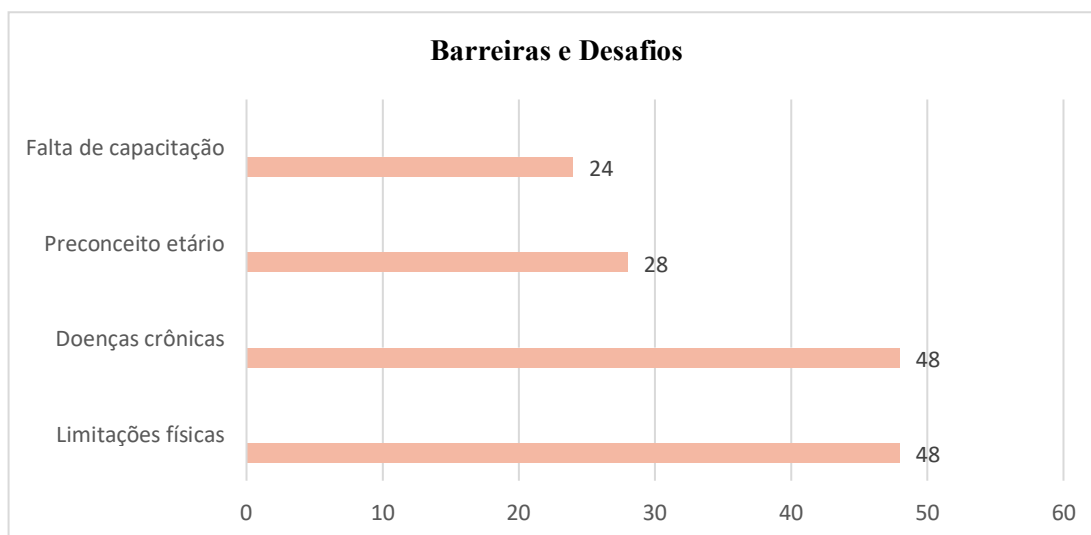
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos Participantes



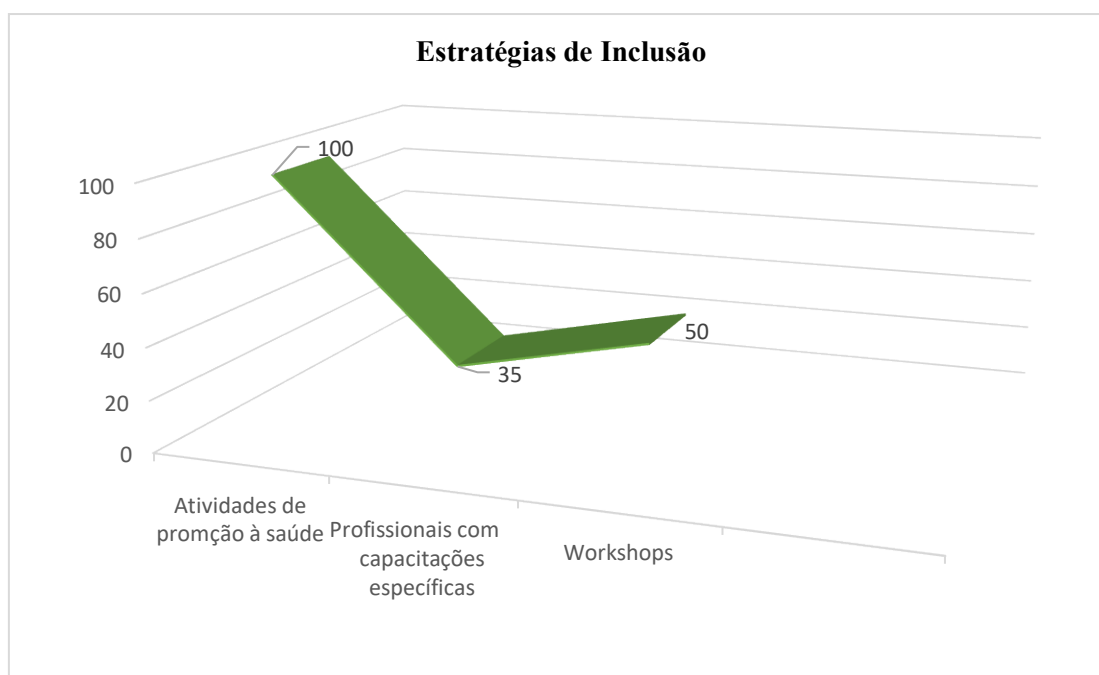
A amostra contou com 40 idosos (52% mulheres e 48% homens), com predominância de ensino fundamental incompleto (58%) e experiências majoritariamente em trabalhos informais. Quarenta e cinco por cento estavam fora do mercado de trabalho, citando motivos como problemas de saúde, aposentadoria e ausência de oportunidades inclusivas.

3.2 Barreiras e Desafios



Dentre as barreiras identificadas, 48% relataram limitações físicas e doenças crônicas, 28% mencionaram preconceito etário e 24% apontaram falta de capacitação adequada. O preconceito estrutural e a escassez de espaços para protagonismo reforçam a necessidade de ações que promovam a autonomia e a participação efetiva dos idosos no mercado laboral (Silva et al., 2020; Osório, 2017).

3.3 Estratégias de Inclusão e Empoderamento



As UBS oferecem atividades de promoção da saúde, contudo apenas 35% dos profissionais indicaram iniciativas específicas de capacitação profissional e empoderamento para inclusão laboral. Os idosos participantes dos workshops relataram aumento significativo da autoestima, maior compreensão dos direitos e protagonismo social, reforçando o papel da Atenção Básica no fortalecimento do controle social e inclusão (Oliveira, 2019; Osório, 2017).

Além disso, os grupos focais com empregadores demonstraram ser espaços importantes para desconstrução de preconceitos e estímulo à contratação inclusiva.

3.4 Limitações do Estudo

A amostra relativamente pequena e a limitação geográfica restringem a generalização dos achados, especialmente para contextos rurais ou com menor infraestrutura. A falta de recursos adequados e políticas integradas dificultou a ampliação das ações de fortalecimento e inclusão.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho ainda enfrenta desafios estruturais. Problemas de saúde, preconceito etário e carência de capacitação específica limitam o acesso e a permanência desse público em ocupações produtivas. Esses obstáculos revelam um cenário de exclusão que demanda respostas intersetoriais.

Por outro lado, estratégias participativas desenvolvidas no âmbito da Atenção Básica demonstraram potencial transformador. A promoção do empoderamento, a oferta de espaços de escuta e formação, e o estímulo ao protagonismo social dos idosos mostraram-se eficazes na reconstrução de vínculos e autoestima.

A atuação das Unidades Básicas de Saúde como mediadoras do diálogo entre saúde, educação e trabalho destaca-se como ponto-chave para ações de inclusão. No entanto, para ampliar o alcance dessas experiências, é necessário fortalecer políticas públicas integradas e sustentáveis, com ênfase na valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos.

O controle social e a participação ativa dos idosos nos espaços de decisão devem ser promovidos como práticas permanentes. Este estudo, ao evidenciar caminhos e experiências exitosas, contribui para o debate sobre inclusão produtiva e cidadania na velhice (NETO;

OSÓRIO, 2017; BARDIN, 2011).

Aponta, ainda, a importância de políticas comprometidas com a justiça social, a equidade geracional e o envelhecimento digno.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

COELHO, L. S.; OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S. S.; BRITO, M. S. O. Direitos da pessoa idosa e a inclusão social na Universidade da Maturidade – Polo Paraíso do Tocantins. *Humanidades & Inovação*, Paraíso do Tocantins, v. 10, n. 16 (2023).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeção da população do Brasil*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 de jul 2025.

NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B.; PEREIRA, L. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O. Association between sarcopenia and quality of life in quilombola elderly in Brazil. *International Journal of General Medicine*, 2016, p. 89-97.

NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. Estabelecimento para velhos: alternativa de vida ou extermínio? *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 1, p. 129-150, 2017.

OLIVEIRA, M. L. Capacitação e inclusão de idosos no mercado de trabalho: uma análise de políticas públicas. *Revista de Políticas Públicas*, Santa Cruz, v. 23, n. 4, p. 112-128, 2019.

OSÓRIO, L. N. Envelhecimento e participação social: desafios para a cidadania da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 204-212, 2017.

OSÓRIO, N. B. Educação para o trânsito: metodologia e estratégias para atuação junto aos acadêmicos da Universidade da Maturidade na cidade de Araguaína/TO. *Revista Observatório*, v. 4, n. 4, p. 793-815, 2018.

SILVA, R. F.; SANTOS, L. A.; COSTA, D. R. Preconceito etário e o mercado de trabalho: desafios para a inclusão da pessoa idosa. *Revista de Gerontologia Social*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 45-60, 2020.